

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

EDER JOSÉ DIETRICH NUNES

**ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E NÍVEL DE ESTRESSE DOS POLICIAIS
MILITARES QUE TRABALHAM NA RÁDIO PATRULHA DO 9º BATALHÃO DE
CRICIÚMA-SC**

CRICIÚMA

2011

EDER JOSÉ DIETRICH NUNES

**ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E NÍVEL DE ESTRESSE DOS POLICIAIS
MILITARES QUE TRABALHAM NA RÁDIO PATRULHA DO 9º BATALHÃO DE
CRICIÚMA-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de graduação no Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Ma. Regina Teixeira

CRICIÚMA

2011

EDER JOSÉ DIETRICH NUNES

**ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E NÍVEL DE ESTRESSE DOS POLICIAIS
MILITARES QUE TRABALHAM NA RÁDIO PATRULHA DO 9º BATALHÃO DE
CRICIÚMA-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Saúde, Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

Criciúma, 05 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Regina Teixeira - Mestre- (Unesc) - Orientadora

Prof. Luiz Fernando Cardoso Sabino – Especialista (Unesc)

Prof. Barbara Regina Alvarez - Doutora - (Unesc)

Dedico este trabalho, aos meus humildes pais que foram os responsáveis por toda minha estrutura de vida, e a minha namorada por ser paciente e amável.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e por ter mostrado sempre o caminho certo a ser seguido.

Especialmente aos meus pais Olília e Edison pelo carinho, atenção e humildade para com minha criação.

Ao meu padrasto Denicio, pelo apoio na construção da minha vida.

À minha namorada Evelim, por ser muito querida, paciente e companheira nas horas difíceis e felizes da vida.

Ao Douglas Amboni meu amigão do peito e companheiro de faculdade, que muito contribuiu para a construção deste trabalho, mesmo com sua hiperatividade teve muita paciência.

À minha orientadora Regina Teixeira, pela clareza e paciência durante os encontros de orientação.

A professora Bárbara Regina Alvarez, mulher companheira que auxiliou muito na construção do meu conhecimento.

A todos que fazem parte do meu círculo de amizade.

RESUMO

O Policial Militar desempenha atividades sob constante pressão física e emocional, proporcionado pelo ambiente de trabalho, e pela constante tensão na questão da segurança pública. A presente pesquisa teve como objetivo identificar os aspectos organizacionais e sua influência no nível de estresse dos policiais militares de Criciúma que trabalham da Rádio Patrulha (RP). A fundamentação busca descrever a polícia militar no Brasil e sua organização, definir o policial militar e as características de suas atividades. Em sequência abrange a qualidade de vida e saúde do policial militar, trabalho e saúde, tensão e estresse. A pesquisa se caracteriza como descritiva, composta por 50 policiais militares, a amostra foi realizada de forma intencional envolvendo 42 policiais, com idade entre 20 e 49 anos (média= 32 anos) do sexo masculino, escalados no turno de 12/24-12/48 horas. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário semi-estruturado em forma de entrevista com perguntas abertas e fechadas, tendo como objetivo fazer um levantamento dos dados pessoais, dados profissionais, nível de estresse fisiológico e estresse no trabalho. Os instrumentos foram aplicados no ambiente de trabalho dos militares e os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007. A maioria dos militares são casados. 74% apresenta nível médio completo, alguns iniciaram o nível superior, e grande parte dos policiais tem menos de cinco anos de serviço. Referente a escala de estresse no trabalho verificou-se que 79% (n=33) da amostra possui nível considerável de estresse e 33% (n=14), apresentaram alguns sintomas e 5% (n=2) sintomas excessivo de estresse, onde os sintomas mais citados foram: Queda da imunidade (71%), respiração rápida ou irregular, ou curta e falta de ar (64%), preocupação generalizada com dificuldade para dormir (39%) ou pontadas na cabeça (37%), e diarreia (34%). Os motivos de maior insatisfação no trabalho foram em relação a: remuneração baixa (43%), dificuldade na comunicação (36%), falta de efetivo (32%), falta de reconhecimento dos superiores e da sociedade (20%), dupla jornada de trabalho (14%), e sentimento de insegurança fora do ambiente de trabalho (14%).

Palavras-chave: Policia Militar. Estresse. Qualidade de Vida.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Grau de satisfação.....	37
Figura 2 – Fatores de insatisfação.....	37
Figura 3 - Segurança.....	38
Figura 4 – Esforço físico.....	38
Figura 5 – Segurança fora do trabalho.....	39
Figura 6 – Preparação psicológica e física para o trabalho.....	39
Figura 7 – Sugestões de melhoria.....	40

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01- Dados referentes às variáveis sócio demográficas dos policiais militares da cidade de Criciúma.....	33
Tabela 02 - Dados referentes aos aspectos organizacionais e de segurança: Treinamento, equipamento de proteção individual (EPI) e armamento.....	36
Tabela 03 - Dados referentes ao estresse no trabalho dos policiais militares do 9º batalhão de Criciúma, SC.....	41
Tabela 04 - Dados referentes ao nível de estresse fisiológico do policial militar da rádio patrulha do 9º batalhão de Criciúma.....	42
Tabela 05 - Dados referentes de reconhecimento da atividade do policial militar.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPRE	Comando de Policiamento Rodoviário Estadual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ID	Idade
OMS	Organização Mundial da Saúde
PMSC	Polícia Militar do Estado de Santa Catarina
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas
RP	Rádio Patrulha
SSP	Secretaria de Segurança Pública
PPT	Pelotão de Patrulhamento Tático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 POLICIA MILITAR NO BRASIL	14
2.1 ORGANIZAÇÃO POLÍCIA MILITAR	15
2.1.1 POLICIAL MILITAR	17
2.1.2 Característica da atividade do policial militar	17
2.1.3 Qualidade de vida e saúde do policial militar	21
3 TENSÃO EXCESSIVA NO TRABALHO E O ESTRESSE	24
3.1 ESTRESSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE	24
3.1.1 Burnout: a resposta ao estresse crônico	27
4 METODOLOGIA	30
4.1 TIPO DE PESQUISA	30
4.2 POPULAÇÃO	30
4.3 AMOSTRA	30
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	31
4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	31
4.6 PROCEDIMENTO DO TRABALHO	31
4.7 SIGILO DOS DADOS	31
4.8 ASPECTOS ÉTICOS	32
4.9 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS	32
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	33
6 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47
ANEXO(S)	32

1 INTRODUÇÃO

A insegurança pública é considerada hoje uma tragédia nacional. Segundo artigo 144 da Constituição Federal de 1988, a Segurança Pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, devendo ser exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

O aumento do crime nas últimas décadas, bem como o desenvolvimento de uma cultura de controle do “outro”, apresenta desafios ao trabalho policial. A instituição percebida como responsável por lidar com o sentimento de insegurança e desejo de proteção das classes “de bem” por meio da vigilância, controle e segregação das “classes perigosas” é a polícia. (SILVA, 2011).

Medeiros, (2004) aponta que as polícias brasileiras ao estenderem sua responsabilidade a um universo político mais amplo, também tiveram que abandonar antigas funções de controle social e focar no controle da criminalidade, para qual uma estrutura composta de duas polícias separadas parece inadequada.

As instituições policiais são normalmente identificadas como responsáveis pela manutenção da ordem pública, mais especificamente por lidar com situações de conflito e desobediência à lei. Junto a essa noção, existe a determinação legal de que, em sociedades democráticas, a polícia precisa zelar pelos direitos individuais dos cidadãos. (SILVA, 2011).

A polícia, em sua função de mantenedora da ordem em face das infrações legais com a possibilidade de utilização da força quando necessária, é a instituição que está no centro de um dilema. O argumento principal é de que o trabalho do policial envolve principalmente duas variáveis: perigo e autoridade. Esta combinação deixa os policiais em constante pressão por eficiência. Ainda conforme Silva (2011) um aspecto interno relativo à produção da violência policial está relacionado à falta de definição clara de suas atividades, sendo que os altos índices de morte e desrespeito causados pela polícia brasileira é maior do que em certos países.

Já para Saporì; Souza, (1999) a violência policial no Brasil torna-se parte de seu trabalho e possui dois significados: um instrumental e outro moral.

A primeira abrangeria a noção da violência como instrumento de trabalho que ajudaria na prevenção de crimes ou na resolução mais rápida de conflitos; enquanto a segunda, estaria baseada na ideia de que a polícia é responsável por limpar a sociedade de indivíduos desviantes, sendo moralmente justificável a ação violenta contra criminosos, causando tensão e estresse nos profissionais de segurança pública.

Conforme a Secretaria de Segurança Pública (2010), o trabalho na Segurança Pública requer múltiplas exigências funcionais, é de alta responsabilidade e oferece condições insalubres ambientais e sociais, afetando não somente os profissionais, mas seus familiares, repercutindo na instituição policial e na sua imagem social na comunidade. É um trabalho marcado, portanto, pelo risco e necessidade de desenvolver estratégias de enfrentamento às fontes de estresse no dia-a-dia. São situações que exigem do policial equilíbrio emocional durante e após a intervenção, garantindo a sua segurança e a da própria equipe de trabalho.

O estresse é um aspecto natural da própria vida, diariamente nos deparamos com certos conflitos, situações que exigem decisões, responsabilidade e obrigações que não podem ser ignorados. (NAHAS, 2003).

Devido ao fato dos policiais militares conviverem frequentemente com pressões e com a violência em sua rotina de trabalho, esquecem os cuidados necessários para com sua saúde, logo, este projeto tem como **Tema:** Aspectos organizacionais do trabalho e níveis de estresse dos policiais militares que trabalham na Rádio Patrulha (RP) do 9º Batalhão de Criciúma. Tem como **Problema de Pesquisa:** Os aspectos organizacionais do trabalho interferem nos níveis de estresse dos policiais militares da RP do 9º batalhão da cidade de Criciúma? Buscando responder este questionamento, tem-se como **Objetivo Geral:** Identificar os aspectos organizacionais e sua influência nos níveis de estresse dos policiais militares de Criciúma que trabalham da Rádio Patrulha (RP), e para uma melhor compreensão, os **Objetivos Específicos** são: Identificar as variáveis sócio-demográficas (idade, sexo, estado civil, tempo de serviço, turno, carga horária e utilização do tempo livre); Verificar os aspectos organizacionais (fluxograma, treinamento, segurança no trabalho); Verificar os níveis de estresse dos policiais da Rádio Patrulha (RP) do 9º batalhão.

O capítulo dois traz no referencial teórico os seguintes assuntos sobre o policial militar: o histórico, a organização militar, a saúde, natureza e qualidade de vida do militar; Trabalho e saúde, estresse e síndrome de burnout. No capítulo três apresentamos a metodologia, seguida do capítulo quatro que é composto pela apresentação e análise dos dados; Por fim temos a conclusão do trabalho.

2 POLICIA MILITAR NO BRASIL

Em termos de resgate histórico, sabe-se que a Polícia Militar, enquanto construção institucional e organizacional confunde-se com a história do Brasil, isto porque, desde o período Imperial, durante o governo de D. Pedro I, os presidentes das províncias não dispunham de meios apropriados para a manutenção da ordem pública, e a sua criação permitiu tal realização. (LIMA, 2005).

Para SSP, (2010), Polícia é:

um vocábulo de origem grega (politeia), e passou para o latim (politia), com o mesmo sentido: "governo de uma cidade, administração, forma de governo". No entanto, com o passar do tempo, assumiu um sentido particular, passando a representar a ação do governo, enquanto exerce sua missão de tutela da ordem jurídica, assegurando a tranquilidade pública e a proteção da sociedade contra as violações e malefícios.

São denominadas polícias militares no Brasil as forças de segurança pública das unidades federativas que têm por função primordial a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública nos Estados brasileiros e no Distrito Federal. Esta denominação está presente no artigo 144 da Constituição Federal de 1988. Subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, indica o artigo 144 § 6º da mesma Constituição.

De acordo com Marcineiro e Pacheco (2005, p. 24) “é no Estado Moderno, por volta do século XVIII, que surge o embrião da Polícia atual”. Já o surgimento da Polícia como organização, conforme os autores, foi na Inglaterra, em 1829, com a criação da primeira organização policial do mundo – Polícia Metropolitana de Londres.

Feliciano Nunes Pires, então Presidente da Província de Santa Catarina, criou através da Lei Provincial nº 12, de 05 de Maio de 1835, a “Força Policial”, denominação que lhe foi conferida na época, substituiu os ineficazes Corpos de Guardas Municipais Voluntários, então existentes, com a missão de manter a ordem e a tranquilidade pública e atender às requisições de

autoridades judiciárias e policiais. Sua área de atuação ficava restrita à vila de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) e distritos vizinhos.

A Polícia Militar de Santa Catarina, para realizar seu trabalho de proteger, fiscalizar, patrulhar e garantir a segurança da sociedade catarinense, conta com seu efetivo que é formado por policiais militares de ambos os sexos. A finalidade da polícia é o respeito e a proteção dos direitos humanos. Todas as ações da força pública policial, desde a ordem mais elementar até o uso da força em situações excepcionais, estarão ordenadas de modo a fornecer o exercício dos direitos humanos e o desfrute dos benefícios por eles conseguidos. (ROCHA, 1991).

2.1 ORGANIZAÇÃO POLÍCIA MILITAR

A polícia militar é uma instituição pública de prestação de serviços, com o propósito de fazer valer o direito à segurança. Assim sendo, pode-se dizer que a atividade do policial sofre pressões decorrentes tanto da organização do trabalho quanto dos fenômenos sociais. (SILVA e VIEIRA, 2008).

A PMSC atua em diversas áreas, sempre no sentido de preservar a ordem pública em todo o território catarinense, atuando de forma integrada por meio da prestação de serviços de proteção e socorro, visando à melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania. A atuação da instituição abrange uma diversidade de atividades, tendo seu quadro e posto e graduação no quadro a seguir:

Quadro 1- Atividades da Polícia Militar

Diferentes Atividades da Polícia Militar	
Atividade/função	Descrição da Atividade
Serviço de emergência 190	Atende a população em situações de emergência;
Policiamento ostensivo a pé	Atividade de manutenção da ordem pública;
Policiamento motorizado de motocicleta	Atende ocorrências policiais;

Policiamento ostensivo de trânsito	Orienta o tráfego, atende e socorrem acidentes, remoção, retenção e apreensão de veículos em situação irregular, fiscalização de documentos de porte obrigatório, etc.
Policiamento com cães	Auxilia o policiamento a pé;
Policiamento montado	Auxilia o policiamento a pé nos estádios de futebol, shows, carnaval e operações a exemplo da operação veraneio;
Batalhão de Operações Especiais (BOE)	Ações de operações táticas em situações emergenciais;
Companhia de Operações Especiais (COE)	Atua somente em casos específicos, quando já se esgotaram as outras formas de resolução; em ocorrências que exijam homens e equipamentos técnicos e especializados;
Grupo de Rádio patrulhamento Aéreo	Apóia as operações típicas de policiamento ostensivo, além da atuação na contenção de incêndios florestais;
Policiamento de proteção ambiental	Fiscaliza a flora, fauna, mineração, poluição e agrotóxico;
Policiamento rodoviário	Fiscaliza, orienta e coordena o trânsito;
Policiamento em praias	Atua na segurança das cidades litorâneas em épocas de veraneio;
Segurança de dignitários	Atua na segurança de dignitários, políticos e pessoas públicas, em eventos onde esses possam ser alvos de atentados;

Fonte: disponível em: <http://www.pm.sc.gov.br>

Quadro 2 – Composição do quadro do Efetivo da PMSC

Quadro do Efetivo da PMSC, onde está dividido em oficiais e praças, sendo composto por:	
Pessoal da Ativa	
Oficiais da Polícia Militar, constituído dos seguintes quadros:	
Quadro de Oficiais Policiais Militares	Tenente, capitão, major, tenente coronel e coronel.
Quadro de Oficiais de Saúde:	Oficiais Médicos, Oficiais Dentistas
Quadro de Oficiais Especialistas	Oficiais Músicos
Quadro de Oficiais Capelães	Padre
Praças Especiais da Polícia Militar	Aspirante a Oficial PM, e Aluno Oficial PM
Praças da Polícia Militar:	Soldado, cabo, sargento e sub-tenente.

Pessoal Inativo:
Pessoal da Reserva Remunerada
Pessoal Reformado

Fonte: disponível em: <http://www.pm.sc.gov.br/website>.

2.1.1 Policial Militar

São considerados servidores militares os indivíduos que, em caráter permanente ou transitório, prestam serviços militares no plano da administração da União e dos Estados. Sendo assim, pode-se dizer que os policiais militares se referem aos profissionais que desempenham atividade no âmbito federal ou estadual, recebendo por este serviço um subsídio. Para um bom exercício profissional, o militar deve saber lidar com o conjunto de tarefas a ele conferidas e não se abster de cumprir suas obrigações, mesmo que isso implique em algum dilema ideológico pessoal. (GASPARINI, 2001).

O policial militar não está envolvido com a sua atividade somente quanto está de serviço, ele fica alerta mesmo nas horas de sua folga, ou seja, nos momentos de descanso. A função do policial militar requer que este indivíduo atue no combate contra a conduta criminoso e irregular da sociedade, defendendo cidadãos.

Silva e Leite (2007) chamam atenção para o fato de que, muitas vezes, os policiais são tidos pela população como violentos e imprevisíveis. Muitos cidadãos, sobretudo aqueles que vivem em áreas periféricas e violentas ou em contextos de favelas, não confiam no policial, pois julgam que os mesmos apresentam conduta discriminatória e, por vezes, duvidosa diante da comunidade. Desse modo, a figura do policial fica prejudicada, especialmente quando se considera que diversos policiais demonstram uma conduta profissional respaldada na ética e na responsabilidade de seus atos.

2.1.2 Característica da atividade do policial militar

Conforme Silva e Vieira, (2008) o acúmulo de funções atribuídas à PM, atrelado ao modelo policial pautado em atividades distintas, prevenção e investigação, fomenta questões sobre a aplicabilidade da organização do

trabalho policial frente à realidade social vigente. Essas questões adquirem importância, sobretudo, quando dizem respeito às implicações dos fatores na saúde mental do policial militar.

Para Silva (2011), se a polícia pudesse exercer sua função de manter a ordem pública, sem se preocupar com os limites legais para isso, sua tarefa seria muito mais fácil. Conforme Santos (1997), sejam eles civis ou militares, os policiais em atividade-fim estão, na maioria das vezes, no limiar entre a vida e a morte. Uma vez que sempre agem sistematicamente em áreas conflituosas, estão constantemente expostos ao risco de morte. Este risco de morte constante acontece tanto na área rural, devido ao alto índice de conflitos sociais/agrícolas, quanto nas cidades, por causa da criminalidade e da violência.

De acordo com Ferreira (2009), através de sua pesquisa referente às condições materiais, técnicas e ambientais mostrou situações de riscos que inviabilizam o desenvolvimento adequado das atividades. Pelo menos a metade dos policiais de Recife não faz uso dos EPI'S, dessa forma contribui para o aumento da probabilidade de acidentes, violências e óbitos de policiais.

O trabalho policial, na sociedade brasileira, constitui-se por um limite que o diferencia: o direito à vida. A vida situa-se como limite seja pelo risco de vida a que se sentem submetidos os policiais, civis e militares, nos campos e cidades brasileiros, devido ao aumento dos conflitos sociais-agrícolas e à criminalidade urbana violenta; seja a ameaça à vida enquanto efeito de muitas ações violentas de membros das polícias no contexto social brasileiro. Nesta perspectiva, o trabalho policial se realiza sempre na margem da vida, ou no limite da norma social, exercendo um poder de modo próximo ao excesso, afirma Valla (2000). O mesmo autor afirma que a profissão militar caracteriza-se por exigir do indivíduo inúmeros sacrifícios, inclusive o da própria vida, em prol da vida do outro.

De acordo com Santos e Cardoso (2010) a morte é uma realidade na vida deste profissional, visto que o mesmo tem que saber lidar com a morte das vítimas, dos criminosos, dos próprios companheiros de trabalho e também conviver com a ideia de que sua própria vida corre perigo. Na atividade policial, por se tratar de uma atuação profissional tão perigosa, há que se considerar que um ambiente familiar saudável e horas de repouso e lazer poderiam

contribuir para um melhor equilíbrio mental na realização das muitas tarefas profissionais.

Agravando esta situação, que por si, já é desgastante, Assis (1999) e Minayo, Souza e Constantino (2007) discutem que muitos policiais militares prestam serviços em seus horários de folga para complementar a renda. A segurança particular é exercida periodicamente, quase sempre aos finais de semana ou em dias alternados com os trabalhos da corporação (bico). Com esta prática, o policial fica exposto a um maior desgaste físico e mental.

O “bico” – ou atividades de segurança privada exercida paralelamente ao trabalho policial não é algo desconhecido nas corporações policiais, tanto nas Polícias Militares, como nos Bombeiros Militares e Polícias Cíveis no Brasil. (MUSUMECI, 1998). Segundo dados informados por Brito, (2011), parte dos policiais afirma ter outras atividades (bico). Em uma de suas pesquisas, o autor apresentou um relato de um entrevistado, que caracteriza o envolvimento em atividades extra “[...] a gente precisa do dinheiro, porque o salário não é grande coisa, a gente procura uma outra forma também de incrementar o salário né? (Soldado, cinco anos de serviço)” (BRITO, 2011, p.164).

De acordo com Vieira e Araújo (2003 apud SILVA E VIEIRA, 2008), a precarização é resultante de um processo instituído por fatores sociais, políticos e econômicos, que estão presentes nas condições impróprias de trabalho. Neste sentido, é vivenciada de formas distintas, segundo as populações vulneráveis que compõem a sociedade como todo. No caso dos policiais militares, a precarização das condições de trabalho pode ser proveniente dos equipamentos e instrumentos inadequados, da restrição de recursos orçamentários para a manutenção dos equipamentos, dos salários desproporcionais e da falta de capacitação profissional. Estes fatores acabam configurando um quadro desfavorável tanto para a eficiência do trabalho policial, quanto para a própria saúde dos PMs. Conforme um estudo feito por Coleta e Coleta, (2008) verificaram que a insatisfação tinha relação com as longas jornadas de trabalho, com a remuneração e as condições de trabalho.

A precarização do trabalho, no que diz respeito às armas obsoletas, às viaturas insuficientes e em más condições de uso, à falta de reconhecimento tanto por parte da instituição como pela sociedade, além dos baixos salários,

faz com que os policiais tenham maior dificuldade para exercer seu trabalho, afirma (SILVA; VIEIRA 2008).

O policial militar desempenha suas atividades ostensivamente, sendo identificado pelo fardamento, equipamento e viatura. Normalmente, quando o profissional se depara com ocorrências de grande vulto deve atuar, após um exame rápido dos fatos, da melhor forma possível para que não cometa erros; estas situações são fontes causadoras de estresse.

Graeff (2006), através de uma pesquisa, buscou entrevistar tanto policiais que eram oficiais - que tinham responsabilidade de gerência - e os praças, que eram soldados cabos e sargentos. Ambas as categorias desempenhavam atividades administrativas e operacionais dentro da corporação e como pré-requisito, estar na corporação no mínimo 10 anos até 30 anos. O autor utilizou a tipologia descrita por Helvecio (1999), major da PMESP que estabelece quatro estágios da carreira dos policiais, apresentados a seguir:

Estágio de Alarme: caracteriza-se pelo período de 0 a 5 anos de trabalho, e este comportamento pode ser equiparado ao choque da realidade, comparando o trabalho real de polícia com aquele aprendido na escola de formação policial. O estresse deve crescer durante este estágio, à medida que o jovem policial vai sendo exposto ao trabalho da vida real. O PM percebe as exigências do trabalho real de polícia como um fardo para sua capacidade pessoal de reação.

Estágio de Desencanto: Para quem tem entre 6 e 13 anos de trabalho. É uma extensão do choque da realidade experimentado nos primeiros cinco anos. Uma constatação de que as pressões e exigências da organização policial ultrapassam de longe sua capacidade de reagir com êxito. O profissional torna-se desencantado com a falta de apreciação do seu trabalho. O estresse continua a aumentar durante este estágio, num nível acima em relação ao estágio de alarme. Os policiais têm uma sensação de fracasso pessoal, por se sentirem incapazes de lidar com as exigências do policiamento.

Estágio de Personalização: Quando o policial tem de 14 a 20 anos de trabalho. O policial começa a colocar uma nova ênfase nas metas pessoais, em detrimento das metas de trabalho e pode não se preocupar com as exigências do policiamento. O fracasso nas tarefas e ocorrências policiais são

menos importante do que em estágios anteriores. A menor exigência do trabalho e o reduzido medo do fracasso irão contribuir para o decréscimo do estresse.

Estágio de introspecção: Quando tem-se 20 anos ou mais de trabalho. É um tempo de reflexão para os policiais saudosistas que recordam os primeiros anos da carreira como os velhos bons tempos. É uma época que os policiais estão mais seguros nos seus empregos. Nesse estágio eles acham e sabem que o trabalho ficou fácil. É provavelmente a época menos estressante da carreira policial.

2.1.3 Qualidade de vida e saúde do policial militar

Segundo Santos e Cardoso (2010) os participantes com escolaridade equivalente ao ensino superior ou pós-graduação apresentaram significativamente maior satisfação com o domínio meio ambiente. É um resultado que sugere que para os profissionais com uma escolaridade mais elevada, o trabalho pode oferecer acesso a diferentes recursos em favor da vida (melhores condições de moradia, acesso a lazer, entre outras) e também favorece a assunção de atividades de maior retorno financeiro.

O trabalho na vida do homem é um fator que influencia na saúde, determinando o seu ritmo e equilibrando seu cotidiano diário. O homem e o trabalho interagem provocando alguns efeitos e transformações sobre os indivíduos. O trabalho pode favorecer tanto a saúde física e psíquica como também riscos à saúde. (TREVIZOL, 2001).

É no trabalho que o homem passa a maior parte de seu tempo e por meio dele busca satisfazer várias necessidades, entre elas: segurança, sociais, realização, etc. No entanto, nem sempre este tem o significado positivo; em algumas situações é gerador de tensão e agressão que podem, com o tempo, ocasionar doenças, principalmente de origem psicossomáticas, que geram consequências diversas como o estresse. (AGUIAR, 2007).

Segundo Barbanti et al., (2002), qualidade de vida é moldada por múltiplos fatores combinados que resultam em diferentes níveis de qualidade de vida. Para Nahas (2003), a qualidade de vida é relativa de pessoa para pessoa, existindo uma interrelação mais ou menos harmoniosa de inúmeros

fatores que moldam e diferenciam o cotidiano do ser humano. Na qualidade de vida podem ser destacados fatores determinantes como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (BITTENCOURT et al., 2004)

Considerando a qualidade de vida no trabalho para os policiais militares, as condições de trabalho e a percepção de saúde de policiais militares, para Ferreira; Augusto e Silva (2008) os aspectos relativos à organização são responsáveis pela percepção de maior carga de trabalho e pela alta frequência de queixas de saúde e diagnósticos médicos, especialmente distúrbios neuropsíquicos, tais como fadiga, irritação, ansiedade distúrbios do sono e dores de cabeça.

Estudos recentes mostram como os servidores da segurança pública apresentam elevado grau de sofrimento no trabalho pela falta de reconhecimento social. O conceito negativo emitido sobre eles pelas várias camadas sociais está entranhado na cultura. Ele legitima e naturaliza a violência que os vitima, muito mais do que a qualquer trabalhador, durante a jornada de trabalho ou nos tempos de folga em que, curiosamente, aumentam as ocorrências de lesões e traumas de que são vítimas. (MINAYO e SOUZA, 2007). Os mesmos autores pesquisaram as condições de trabalho, saúde e qualidade de vida de policiais do Rio de Janeiro, e identificaram jornadas de trabalho excessivas, precárias condições de materiais de trabalho, efetivo humano insuficiente, elevado nível de sofrimento mental, estresse e atitudes reativas prejudiciais a saúde tais como, uso de drogas lícitas e ilícitas.

A capacidade de cada indivíduo em se adaptar a pressões ou elementos estressores é diferente. Cada um tem o seu limite de suportar as pressões diárias. Quando essa capacidade não está no nível favorável, acontece um desequilíbrio que age nos organismos saudáveis causando o estresse que pode ser prolongado, sendo o causador de muitas doenças. (TREVIZOL, 2001).

Os agravos ocorrem pelo fato dos profissionais da polícia vivenciarem diariamente com situações de alto risco, estando sujeito a danos da sua integridade física e mental, como acidentes de trânsito, situações que requerem o emprego de força física, troca de tiros com bandidos, presenciar crianças e adultos espancadas ou mortas, exposição ao suborno e outras tentações. Santos e Cardoso (2010) admite que os profissionais que trabalham em funções diretamente na assistência dos outros, estão mais suscetíveis as tensões e ao estresse. No geral, os policiais são vítimas de acidentes e violências que levam à morte prematura. Desta forma contribui para o desenvolvimento dos níveis de estresse, afirmam os autores.

De acordo com Spector, (2005) a satisfação no trabalho é uma variável de atitude que representa como uma pessoa se sente em relação ao seu trabalho de forma geral, é o quanto as pessoas gostam do que fazem.

Se o trabalho não causa nenhum dano e se adapta às condições do indivíduo, este favorecerá a saúde. A realização deste indivíduo no trabalho lhe trará satisfação e um efeito muito benéfico para a sua saúde, principalmente mental. Por outro lado, se os riscos no local de trabalho forem muito além dos limites, esses se tornarão fatores causais de doenças profissionais. (TREVIZOL, 2001).

As novas formas de organização do trabalho enfatizam o desenvolvimento de múltiplas habilidades por parte do trabalhador, que deve ser capaz não apenas de prever problemas e desenvolver soluções alternativas, mas também de sugerir novas linhas de ação. As pessoas trabalham mais horas e mais arduamente, a fim de atingir o sucesso pessoal e as recompensas materiais, gerando um estresse que é denominado estresse ocupacional. (PEREIRA, BRAGA, MARQUES, 2008).

Com relação ao ambiente de trabalho alguns estudos mostram que a personalização melhora os níveis de satisfação e bem estar. As pesquisas que discorrem direta ou indiretamente sobre a personalização do espaço construído têm se concentrado, em grande parte, nos ambientes de trabalho e de cuidado da saúde e têm demonstrado proporcionar maior controle ambiental às pessoas. Ainda para esses, personalizar seria um importante mecanismo mediador de controle e redução do estresse ocupacional, por favorecer a adaptação do espaço às características do indivíduo. (KUHNEN et al., 2010).

3 TENSÃO EXCESSIVA NO TRABALHO E O ESTRESSE

Para Zille (2005), as situações de tensão excessiva no trabalho vêm contribuindo para provocar nos indivíduos importantes quadros de estresse. Conforme Couto, (1987) Tensão é um estado em que o organismo encontra-se preparado para agir, fisiologicamente e psicologicamente.

Sobre pressão alguns órgãos do corpo humano, tais como o coração, o pulmão, o fígado e os músculos têm seu funcionamento alterado. (PEREIRA, BRAGA, MARQUES, 2008).

Conforme Couto (1996) às Fontes de Tensão Excessiva no Trabalho são identificadas como as mais importantes na geração dos quadros de estresse. Para Zille, (2005) diversos fatores podem ser classificados como fontes importantes de tensão no trabalho, tais como: realização de várias atividades ao mesmo tempo com alto grau de cobrança; filosofia de trabalho pautada pela obsessão e compulsão por resultados; relacionar-se com indivíduos de personalidade difícil, muitas vezes com algum tipo de patologia comportamental, etc.

3.1 ESTRESSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE

Na sociedade pós-moderna, o estresse tem se tornado um problema de saúde muito comum. No Brasil as pessoas estão cada vez mais estressadas, pois a grande maioria não possui conhecimento de como lidar com suas fontes de tensão, de forma que o estresse não afete somente a saúde, mas também a qualidade de vida e a sensação de bem-estar.

Para Zille, (2005) atualmente as sociedades estão passando por um processo de intensificação do ritmo em que as mudanças acontecem. Aliado a essa conjuntura verifica-se uma deterioração da qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, o estresse apresenta-se como uma variável importante, que vem atingindo os indivíduos de forma geral.

O estresse foi considerado como a doença do século XX, com tendência a se agravar ainda mais nesse milênio, tendo em vista as mudanças que ocorrem constantemente e as consequentes adaptações que se fazem

necessárias ao trabalhador, que precisa acompanhar tais mudanças. (LÚCIO, 2009).

O termo estresse advém da física, é definido como o grau de deformidade que uma estrutura sofre quando é submetida a um esforço. Hans Selye, em 1936, utilizou pela primeira vez este termo, o que denominou um conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige um esforço para adaptação (NAHAS, 2001). Em 1936, o fisiologista canadense Hans Selye, utilizou estresse pela primeira vez com a conotação que se conhece hoje em dia: estresse é a maneira como o organismo responde a qualquer estímulo – bom, ruim, real ou imaginário – que altere seu estado de equilíbrio. Selye (1956 apud SANTOS, 2010), definiu estresse como “Síndrome Geral de Adaptação”, referindo-se à quebra da homeostase interna frente a um evento estressor, o que exige do indivíduo esforço em termos de adaptação.

Conforme Nahas (2003), junto com o estresse, surgem problemas como insônia, dores no corpo, dor de cabeça, problemas estomacais, irregularidade menstrual, ansiedade e depressão que podem ser agravados seriamente.

Segundo Oliveira e Santos, (2010) os policiais sofrem influências de vários fatores negativos que geram estresse extremo. O cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar esses profissionais a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas. Assim, tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e a população em geral a perigos em potencial.

O estresse ocupacional pode ser definido como um processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estímulos estressores, os quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento provocam, no indivíduo, reações negativas. (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

Segundo Romano (1996 apud MUNIZ, 2007) o ambiente de trabalho pode ser considerado uma fonte de estresse, como as contingências de trabalho da polícia e da guarda municipal. Esses profissionais estão em contato com outras pessoas, onde enfrentam diversas situações de tensão, onde devem ter muita cautela nas suas ações, cuidando do bem estar e da ordem da sociedade.

Estresse pode ser definido como um estado em que ocorre um desgaste anormal da máquina humana e/ou uma diminuição da capacidade de trabalho, ocasionados basicamente para uma incapacidade prolongada do indivíduo de tolerar, superar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes no seu ambiente de vida. (COUTO, 1987).

A carga horária excessiva tem contribuído para os sintomas de estresse. Segundo pesquisa do IBGE, a média de horas trabalhadas pelos trabalhadores no final dos anos 1990, foi de 41 horas por semana, contra 39 no começo da década. Duas horas semanais significam oito a dez horas a mais por mês. (ANDREWS, 2003).

Conforme Muniz (2007) estresse é um desgaste geral do organismo ocasionado por alterações psicofisiológicas diante de situações que despertem emoções, sejam boas ou más, que exijam mudanças. Essas situações constituem fontes de estresse chamadas estressores e podem ter causas internas (gerada no próprio indivíduo, criadas e relacionadas ao tipo de personalidade) e externas (eventos que ocorrem na vida da pessoa, podendo ser agradáveis ou desagradáveis).

O estresse e suas reações, conforme (Lipp, 1996 *apud* Muniz 2007), além de desencadear sintomas psicológicos, contribuem para a etiologia de doenças graves e modificam significativamente a qualidade de vida individual e grupal. Por exemplo: hipertensão arterial essencial, úlceras gastroduodenais, câncer, psoríase, vitiligo, retração de gengivas, depressão, pânico e surtos psicóticos, entre outros. Ainda conforme o autor, mesmo que tenha efeitos nocivos, o estresse em certo grau é de certa forma necessário e benéfico ao organismo, podendo propiciar melhor desempenho das funções orgânicas e psíquicas, como por exemplo o crescimento e a criatividade. Dessa forma não é possível nem desejável a eliminação total do estresse, pois faria com que o indivíduo não dispusesse de energia para enfrentar situações novas.

A literatura aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem estresse, pelo fato de estarem constantemente expostos ao perigo e à agressão, onde frequentemente devem intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão.

3.1.1 Burnout: a resposta ao estresse crônico

Pelas características da sua profissão, o policial é um forte candidato ao burnout, um tipo específico de estresse crônico. (COSTA, et al., 2007). Ainda para o autor, o termo burnout serve para designar um estágio mais acentuado do estresse que vitima os profissionais cujas atividades exigem um grande contato interpessoal, a exemplo dos policiais.

Conforme (Lipp, 1996 *apud* Muniz 2007), os estudos referentes ao estresse se proliferaram, passando do referencial biológico para o biopsicológico, principalmente depois da segunda guerra mundial, quando foi verificado que os transtornos que eram apresentados pelos soldados não eram somente devido às condições físicas a que foram submetidos, mas, também as pressões psicológicas.

Desta forma, o estresse é um processo temporário de adaptação que compreende modificações físicas e mentais. A palavra estresse quase que se transformou em qualquer tipo de alteração, negativa na maioria das vezes sentida pelo indivíduo. É comum ouvir das pessoas “não me estressa” quando as pessoas se sentem pressionadas, ou esteja com alguma expectativa (boa ou ruim) por algo que possa vir a acontecer.

Os agentes estressantes, segundo Benevides Pereira (2008) são: Estressores físicos: interferem com predominância no corpo do indivíduo como excesso de exercícios físicos, utilização de drogas, etc. e são provenientes do ambiente externo tais como: ruídos, calor intenso, frio, entre outros; Estressores cognitivos: são avaliados como ameaçadores a integridade do indivíduo ou a seu patrimônio (físico ou psicossocial) tais como: a vivência de um assalto, briga, provas, etc; Estressores emocionais: aquele onde o componente afetivo se faz mais proeminente: como perda, ira, medo, etc.

Quando o indivíduo se depara com alguma situação estressante, ou melhor, um agente estressor, o organismo tem duas opções: ou enfrenta ou foge. Tudo se altera no organismo para que o indivíduo faça frente a tal situação, os batimentos cardíacos se alteram, o pensamento acelera, a capacidade de atenção também se eleva, e assim o organismo está pronto para enfrentar ou fugir da situação ameaçadora.

No ser humano, não necessariamente tem que ocorrer o agente estressor, só o fato ou a possibilidade de que possa vir a acontecer, muitas vezes já é o suficiente, pois só o pensamento, a imaginação, a pessoa passa a vivenciar, entrando em processo de estresse.

Selye (1965) acreditava que o estresse não era necessariamente um processo nocivo ao organismo, pois se a intensidade do estresse fosse positiva e/ou breve, e as respostas do estresse controláveis, poderiam ser estimuláveis e excitantes ao indivíduo, possibilitando prazer, crescimento e desenvolvimento, tanto emocional como intelectual, considerado eustresse. Já Distresse foi a noção mais frequentemente disseminada do estresse, isto é, quando o estressor tem um caráter negativo, ou seja quando é mais prolongado. Para um melhor entendimento, poderíamos dizer que o distresse sobrevém quando o estresse ultrapassa um determinado limite, que pode ser diferente de organismo para organismo.

Conforme Benevides-Pereira, (2008) alguns sintomas são apresentados no processo de burnout:

Sintomas físicos: fadiga constante e progressiva; sensação de falta de energia, e mesmo depois de uma noite de sono; dores musculares mais frequentes na nuca e nos ombros; distúrbios do sono, apesar do cansaço a pessoa não consegue dormir e descansar;

Sintomas psíquicos: falta de atenção e concentração, alteração da memória de curto termo, sentimento de impotência;

Sintomas comportamentais: negligência ou escrúpulo excessivo; irritabilidade; aumento do consumo de substâncias estimulante, tais como café, drogas lícitas e ilícitas;

Sintomas defensivos: tendência de isolamento; perda de interesse pelo trabalho ou lazer e absenteísmo.

Segundo uma pesquisa feita por Costa et. al (2007) os resultados mostram que o estresse ocorre entre policiais militares da cidade de Natal, em todos os postos hierárquicos, com destaque para oficiais superiores e intermediários e para cabos e soldados. Para Lipp (1996 apud MUNIZ et al., 2007) o exercício da profissão de policial militar ou guarda municipal faz com que estes indivíduos enfrentem diuturnamente contingências de muito desgastes psicológicos, pois precisam estar sempre atentos e prontos para

perceberem situações de perigo, e para agir de forma preventiva sem perderem o controle da situação.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa quantitativa de campo de modo descritivo, do tipo estudo de caso, que busca informações para verificar os aspectos organizacionais e o nível de estresse.

A pesquisa de campo é aquela que tem por objetivo conseguir informações acerca de um problema, para descobrir as relações entre eles. É descritiva, pois todos os fatos são registrados e observados sem que o pesquisador interfira e estudo de caso, pois é realizada com uma população específica. (ANDRADE, 2007).

4.2 POPULAÇÃO

A população é composta de 310 policias militares do sexo masculino pertencentes ao 9º BPM de Criciúma/SC.

4.3 AMOSTRA

A amostra foi do tipo intencional, composta por todos os policiais (n=50) que trabalham no serviço operacional, lotados na Rádio Patrulha (RP), pertencentes ao 9ª BPM da cidade de Criciúma.

Segundo Silva e Santos (2011) essa estratégia de seleção é realizada quando o objetivo do estudo é específico de um grupo, ou por questões tais como custo, disposição geográfica, instrumentação, dentre outros não permite um grande número amostral. Os autores enfatizam que não convém fazer generalizações com os resultados obtidos nesta estratégia amostral.

A amostra final foi de 42 policiais, pois 6 não devolveram o questionário no tempo previsto, e 2 estavam de férias.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os policiais pertencentes ao 9º BPM, estar lotados (destacados) no serviço operacional de Rádio Patrulha (RP), ter idade entre 20 e 49 anos, ser do sexo masculino, estar escalados no turno de 12/24 12/48 horas e que aceitaram participar da pesquisa mediante a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado.

Foram excluídos da pesquisa, os policiais que não se enquadraram nos critérios de inclusão ou que desistiram do estudo.

4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram três questionários, contendo questões abertas, fechadas. O questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador. (LAKATOS; MARCONI, 2010). A aplicação do primeiro questionário semi-estruturado teve como objetivo fazer um levantamento dos dados pessoais, dados profissionais, e os outros dois questionários, verificou o estresse fisiológico e escala de estresse no trabalho.

4.6 PROCEDIMENTO DO TRABALHO

Os dados foram coletados no Batalhão da polícia militar de Criciúma, entre 15 de setembro a 20 de outubro de 2011. Os instrumentos foram aplicados no ambiente de trabalho dos policiais militares. Toda a coleta de dados foi efetuada pelo pesquisador da 8ª fase do Curso de Educação Física Bacharelado.

4.7 SIGILO DOS DADOS

Asseguramos que foi respeitada a privacidade dos participantes e a confidencialidade dos dados, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme apêndice A.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/ Ministério da Saúde, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, com protocolo nº 338/2011 conforme anexo F

4.9 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

De posse dos instrumentos respondidos procurou-se tabular os dados por meio da planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel 2007; Para posteriormente serem calculados os percentuais de cada resposta das questões, para em sequência, analisar e discutir os dados obtidos em relação aos objetivos do trabalho.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados em seqüência, serão apresentados neste capítulo dados referentes às variáveis sócio-demográficas, tais como: idade, estado civil, formação, tempo de serviço, atividades extra-policiais, quantidade de horas por turno e carga horária de trabalho semanal dos policiais militares de Criciúma apresentado a seguir.

Ao analisar as variáveis, para responder os objetivos específicos fez se necessário a construção da Tabela 1.

Tabela 01- Dados referentes às variáveis sócio demográficas dos policiais militares da cidade de Criciúma.

Variável	Homens f - (%)
Total de Indivíduos	42 - (100%)
Idade Média anos	32
Faixa Etária	
23 - 33 anos	26 - (62%)
34 - 44 anos	13 - (31%)
>45 anos	03 - (7%)
Estado Civil	
Solteiro (a)	19 - (45%)
Casado (a)	22 - (52%)
Viúvo (a)	-
Separado/Divorciado (a)	01- (3%)
Formação	
Fundamental Completo	02 - (5%)
Médio Completo/superior incompleto	31 - (74%)
Superior Completo	06 - (14%)
Pós – Graduação Completa	03 - (7%)
Tempo de serviço	
Anos	
00-05 anos	20 - (48%)
05-10 anos	07 - (17%)
10-15 anos	04 - (10%)
15-20 anos	08 - (19%)
Mais de 21 anos	03 - (7%)

Fonte: Da pesquisa

(continua)

Tabela 01- Dados referentes às variáveis sócio demográficas dos policiais militares da cidade de Criciúma.

Variável	Homens f - (%)
Total de Indivíduos	42 - (100%)
Atividades nas horas de folga	
Outro trabalho	04 - (10%)
Estuda	20 - (48%)
Trabalho e estuda	02 - (5%)
Nem trabalha nem estuda	16 - (38%)
Quantidade de horas por turno	
Menos de 6 horas	-
6 - 8 horas	01 - (2%)
8 - 10 horas	05 - (12%)
+ que 10 horas	36 - (86%)
Carga horária	
Quarenta horas semanais	08 - (19%)
Mais que quarenta horas	34 - (81%)

Fonte: Da pesquisa

Respondendo o primeiro objetivo específico *Identificar as variáveis sócio-demográficas* (idade, sexo, estado civil, tempo de serviço, turno, carga horária e utilização do tempo livre); em relação ao primeiro objetivo, percebe-se que do total, 45% (n=19) são solteiros e 52% (n=22) são casados, tendo como minoria os separados apresentando 3% (n=1).

Pode-se observar, quanto ao grau de escolaridade, que 74% (n=31) possuem ensino médio completo e superior incompleto, enquanto 14% (n= 6) apresentam superior completo e 7% (n=3) possuem pós-graduação completa.

Conforme Oliveira e Santos, (2010) participantes com nível mais elevado de escolaridade apresentaram maior satisfação relacionado com o ambiente, isso é sugerido em decorrência do trabalho desses oferecerem acesso aos diferentes recursos em favor da vida (melhores condições de

moradia, acesso a lazer, entre outras) e também favorece o acesso de atividades de maior retorno financeiro.

Em relação ao tempo de serviço dos policiais militares do 9º batalhão de Criciúma, pode-se observar que há um grande percentual de policiais com pouco tempo de serviço 48% (n=20) quadro de pessoal relativamente novo, enquadrando-se no Estágio de *alarme*: que vai de 0 a 5 anos de trabalho, onde pode ser equiparado ao choque da realidade, comparando o trabalho real da polícia com aquele aprendido na escola de formação. O policial percebe as exigências do trabalho como um fardo para sua capacidade pessoal de reação.

Já 36% (n=15) exercem a atividade acima de 10 anos, sendo estes enquadrados no estágio de *personalização*: de 14 a 20 anos de trabalho. Neste estágio o policial não tem muita preocupação com as exigências do policiamento. O fracasso nas tarefas e ocorrências policiais são menos importante. A menor exigência do trabalho e o reduzido medo do fracasso irão contribuir para o decréscimo do estresse.

Estes dados foram relacionados aos estudos de Graeff, (2006) que estabeleceu estágios da carreira dos policiais.

Em relação a quantidade de horas trabalhadas por turno, percebe-se que 14% (n=6) tem como carga horária diária inferior ou igual a dez horas, já a grande maioria 85% (n=36) tem uma jornada de trabalho com carga horária superior a 10 horas por dia.

Contribuindo com a afirmação anterior, fica evidente que além das dez horas trabalhadas por turno, 81% (n=34) dos policiais excedem as quarenta horas semanais, mostrando que realizam horas excessivas de trabalho. Assim, pode-se observar que a maioria dos entrevistados apresenta carga horária semanal igual ou superior a quarenta horas.

Percebe-se que os policiais da pesquisa trabalham mais quando comparados a pesquisa do IBGE, que indicou 39 horas semanais no começo da década. Além de que sabe-se da existência de atividades extra horário de trabalho, pois apesar da informação não ter sido coletada nos instrumentos de pesquisa, é sabido que ela existe.

Concordando com Minayo e Souza (2003) onde pesquisaram as condições de trabalho, saúde e qualidade de vida de policiais do Rio de

Janeiro, foi identificado que as jornadas de trabalho excessivas, precárias condições de materiais de trabalho, efetivo humano insuficiente, elevado nível de sofrimento mental, estresse e atitudes reativas prejudiciais a saúde tais como, uso de drogas. Logo percebe-se que a dupla jornada de trabalho interfere no rendimento do profissional e no desempenho de suas atividades laborais.

Segundo Brito, (2011) integrantes de sua pesquisa relataram que necessitavam realizar atividades extra-quartel para incrementar o salário.

Conforme dados da pesquisa da SSP, (2010), dos policiais (88,1%) tem a necessidade de fazer horas-extras para complementação de salário.

Para análise dos dados em sequência, será apresentado na Tabela 2 dados referentes aos aspectos organizacionais e de segurança.

Tabela 02 - Dados referentes aos aspectos organizacionais e de segurança: Treinamento, equipamento de proteção individual (EPI) e armamento.

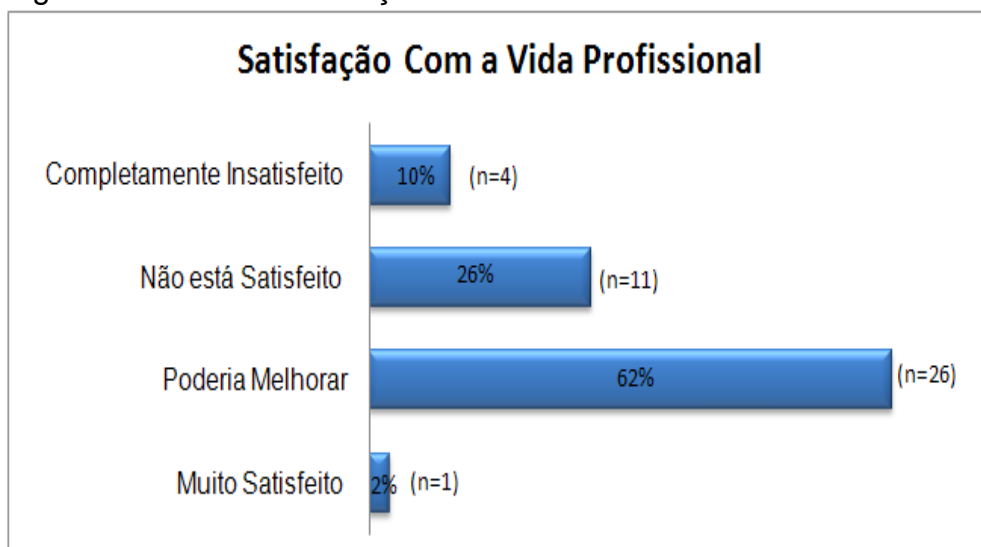
Variável					Homens
Total de Indivíduos	f - (%)	f - (%)	f - (%)	f - (%)	f - (%)
	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Total
Aspectos organizacionais e de Segurança	8 - (19%)	24- (57%)	10 - (24%)	-	42 - (100%)

Fonte: Da pesquisa

Assim respondendo ao segundo objetivo específico *Verificar os aspectos organizacionais* (fluxograma, treinamento, segurança no trabalho); pode-se observar que 57% (n=24) alegaram que os aspectos de segurança são regulares, seguido por 24% (n=10) que acham bom e 19% (n=8) que acham ruim; assim os aspectos organizacionais poderiam melhorar. Ferreira (2009), através de sua pesquisa referente as condições materiais (EPI e equipamentos de trabalho), técnicas (frequência de treinamentos) e ambientais (principais condições de insegurança) revelou situações de riscos que inviabilizam o desenvolvimento adequado das atividades. Pelo menos a metade dos policiais de Recife não faz uso dos EPI'S.

Figura 1 será apresenta dados relacionados a satisfação do policial militar com sua vida profissional.

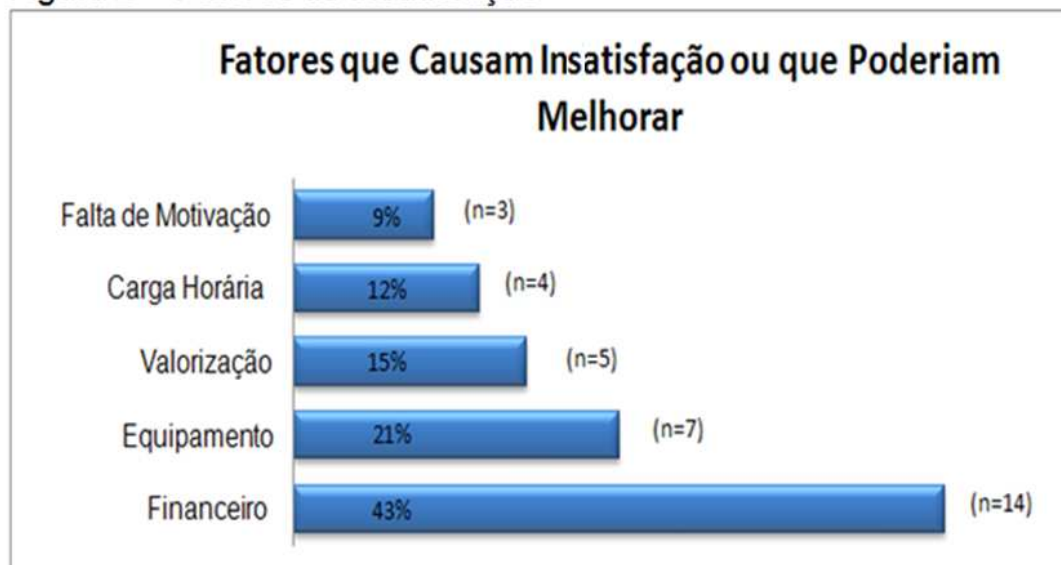
Figura 1 – Grau de satisfação



Fonte: Da pesquisa

De acordo com o gráfico acima relacionado com satisfação da vida profissional, observa-se que 62% dos entrevistados relataram que poderia melhorar, 26% não estavam satisfeito e 10% completamente insatisfeitos. Conforme Coleta; Coleta, (2008), em seus estudos, a insatisfação tinha relação com as longas jornadas de trabalho, com a remuneração e as condições de trabalho.

Figura 2 – Fatores de insatisfação

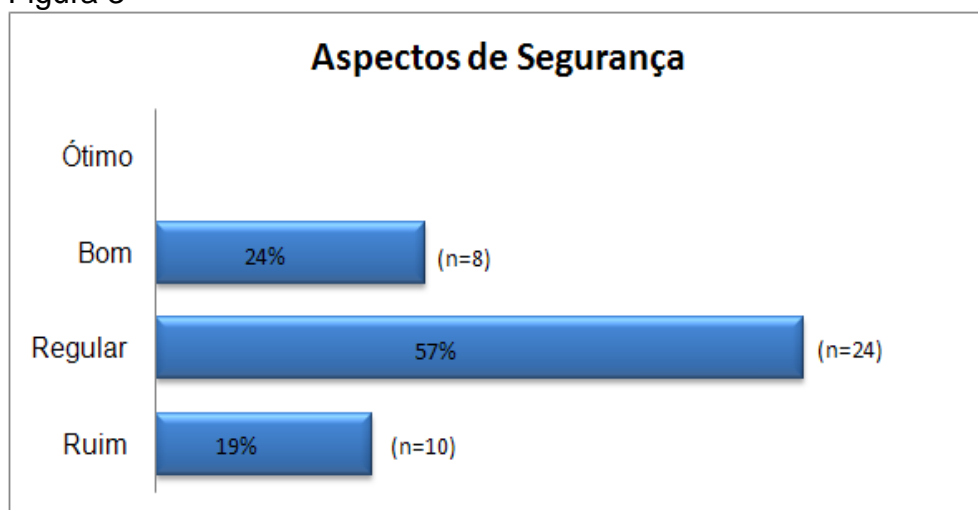


Fonte: Da pesquisa

De acordo com Spector, (2005) a satisfação no trabalho é uma variável de atitude que representa como uma pessoa se sente em relação ao seu trabalho.

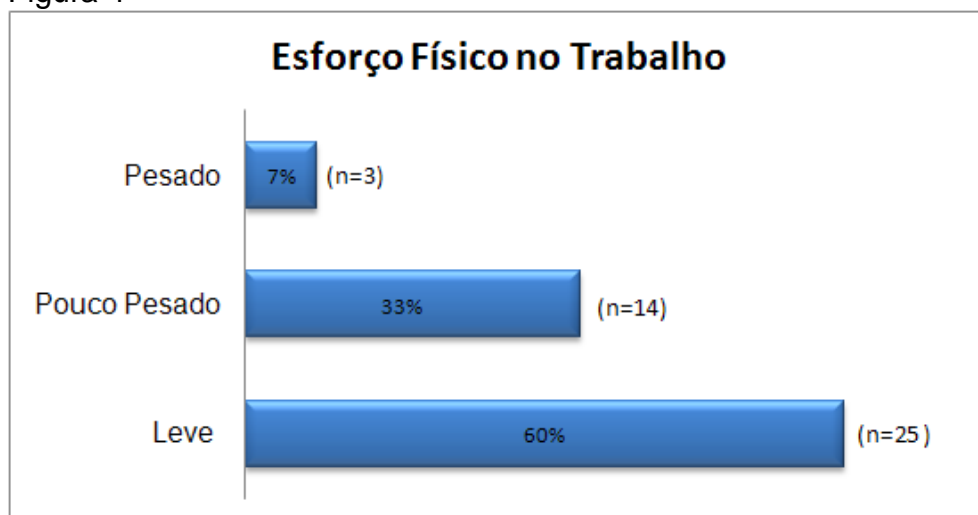
Quanto aos fatores que causam insatisfação e poderiam melhorar, os que mais se destacaram foi o financeiro (43%) seguido de equipamento (21%) e valorização (15%).

Figura 3



Fonte: Da pesquisa

Figura 4

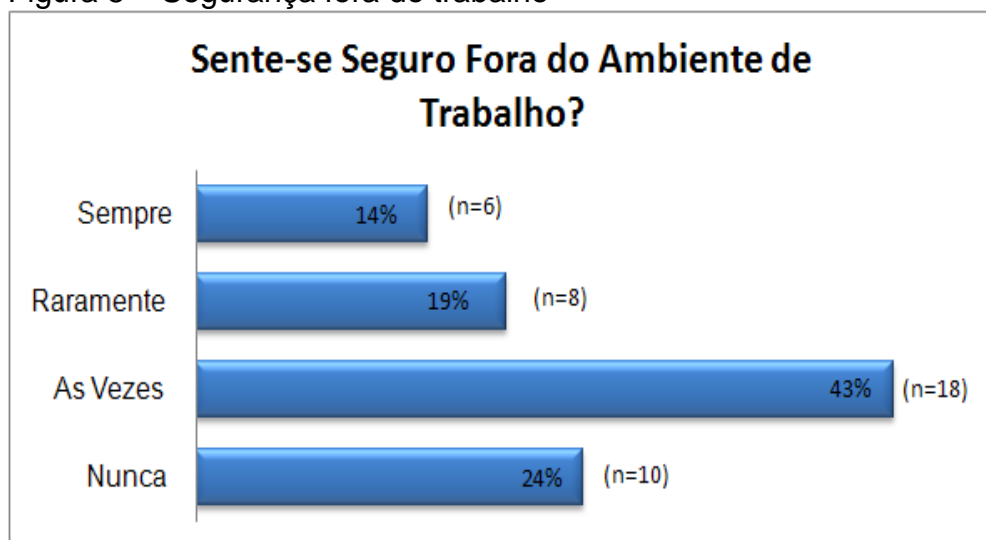


Fonte: Da pesquisa

Com relação ao esforço físico no trabalho 60% dos entrevistados alegaram que o trabalho é leve, seguido de 33% que acham pouco pesado e

finalizando com 7% que consideram pesado. Desta forma a percepção do esforço físico no trabalho na cidade de Criciúma, é menor que na cidade de Recife.

Figura 5 – Segurança fora do trabalho



Fonte: Da pesquisa

Referindo-se a segurança fora do ambiente de trabalho pode-se observar que (43%) dos policiais relataram que às vezes sentem-se seguros, seguido de 24% que nunca e 19% raramente. Estes dados são preocupantes, pois 43% dos entrevistados não se sentem seguros. A segurança é um fator indispensável na vida dos policiais, tendo em vista que diariamente se deparam com situações de alto risco.

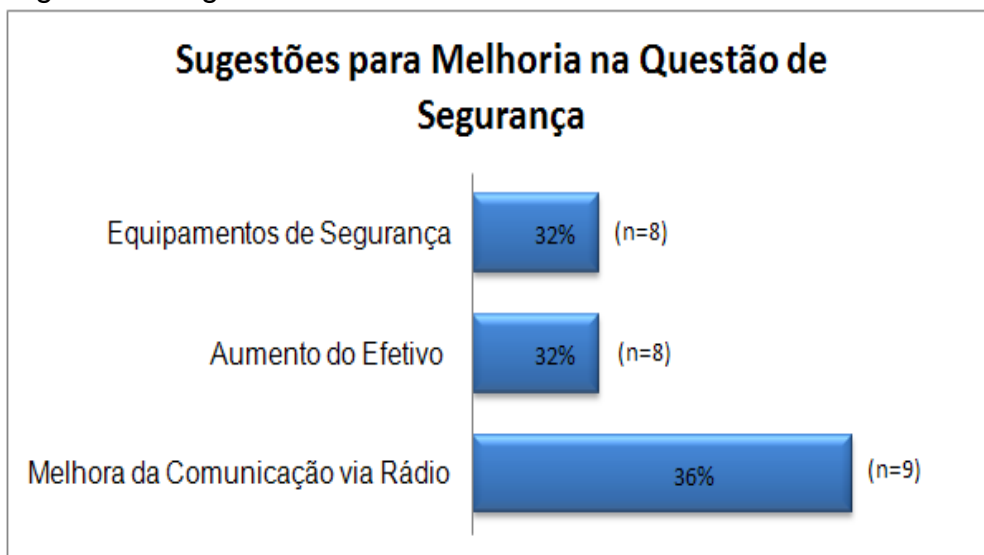
Figura 6 – Preparação psicológica e física para o trabalho



Fonte: Da pesquisa

Conforme o gráfico acima 52% dos policiais sempre sentem-se preparado física e psicologicamente para o trabalho, 41% raramente preparado, seguido de 7% que nunca estão preparado.

Figura 7 – Sugestões de melhoria



Fonte: Da pesquisa

Solicitados a dar sugestões para melhoria na questão de segurança, os policiais em primeiro lugar sugeriram uma melhora na comunicação via rádio (36%) seguido de 32% aumento do efetivo e 32% melhores equipamentos de segurança. Dessa forma observa-se que a comunicação é um fator de insatisfação no trabalho da população estudada.

Para a sequência da análise, apresentamos a Tabela 3 dados referentes ao estresse no trabalho, para responder em parte seu 3 e último objetivo que é *Verificar os níveis de estresse no trabalho e fisiológico* dos policiais da rádio patrulha (RP) do 9º batalhão.

Tabela 03 - Dados referentes ao estresse no trabalho dos policiais militares do 9º batalhão de Criciúma, SC.

Variável	Homens
	f - (%)
Total de Indivíduos	42 - (100%)
Estresse no trabalho	
Baixo nível de estresse	9 - (21%)
Nível considerável de estresse	33 - (79%)
Aspectos físicos no ambiente de trabalho	
Inadequado	11 - (26%)
Satisfatório	28 - (67%)
Muito bom	3 - (7%)
Relacionamento com Colegas de Trabalho	
Médio	9 - (21%)
Bom	17 - (41%)
Muito bom	16 - (38%)

Fonte: Da pesquisa

Em relação ao estresse no trabalho visto na tabela acima, observa-se que, 79% (n=33) dos entrevistados apresentaram nível considerável de estresse, seguido de 21% (n=9) apresentando baixo nível de estresse.

Já a respeito dos aspectos físicos do ambiente de trabalho, 67% (n=28) alegaram que o ambiente era satisfatório, e 26% (n=11) responderam que era inadequado para o trabalho.

A respeito do relacionamento com os colegas de trabalho a grande maioria respondeu que tinham um bom relacionamento, 41% (n=17) indivíduos, e os que tinham relacionamento muito bom 38% (n=16). Desta forma percebe-se que embora tenham demonstrado considerável nível de estresse no trabalho, apresentaram bom relacionamento interpessoal e adaptação ao ambiente.

Conforme SSP, (2010) o comportamento de brincar uns com os outros no ambiente de trabalho faz com que tenham um bom relacionamento, o que indica a necessidade de manter a boa qualidade das relações interpessoais.

Os dados seguintes dizem respeito ao estresse fisiológico dos sujeitos pesquisados.

Tabela 04 - Dados referentes ao nível de estresse fisiológico do policial militar da rádio patrulha do 9 batalhão de Criciúma.

Variável	Homens
	f - (%)
Total de Indivíduos	42 - (100%)
Sintomas Cardiovasculares	
Taquicardia	14 - (15%)
Batidas vigorosas e descompassadas do coração	20 - (21%)
Mãos suadas e frias	22 - (24%)
Dores ou pontadas na cabeça	37 - (40%)
Sintomas da Pele	
Acne	28 - (24%)
Caspa	25 - (22%)
Transpiração	35 - (31%)
Ressecamento da pele ou cabelo	26 - (23%)
Sintomas Respiratórios	
Respiração rápida ou irregular, ou curta	22 - (34%)
Falta de ar	19 - (30%)
Ataque de asma	5 - (8%)
Dificuldade de falar por pouco controle da respiração	18 - (28%)
Sintomas Imunológicos	
Coceira/ardência	16 - (16%)
Pega resfriado	39 - (39%)
Pega gripes fortes	32 - (32%)
Rachaduras na pele	13 - (13%)
Sintomas gastrointestinal	
Indisposição estomacal, náuseas e vômitos	23 - (26%)
Constipação	16 - (18%)
Diarréia	30 - (34%)
Dor abdominal aguda	20 - (22%)
Sintomas metabólicos	
Aumento do apetite	28 - (33%)
Aumento da ansiedade por fumo e doce	24 - (28%)
Preocupação generalizada e dificuldade para dormir	34 - (39%)
Sintomas musculares	
Dor de cabeça (dor contínua)	24 - (38%)
Tremores musculares e das mãos	23 - (37%)
Artrite	16 - (25%)

Fonte: Da pesquisa

Em relação aos dados relacionados ao estresse fisiológico, nota-se que quando se trata de sintomas cardiovasculares 40% dos entrevistados apresentaram dores na cabeça, enquanto 15% alegaram taquicardia. Já referente aos sintomas da pele 31% relataram transpiração excessiva. De acordo com os sintomas respiratórios, 64% dos policiais relataram ter respiração rápida, ou irregular, ou curta e também falta de ar. Tratando-se dos sintomas imunológicos, 71% alegaram pegar gripes e resfriados fortes. Referente aos sintomas gastrointestinal, 34% apresentaram diarreia. Conforme os sintomas metabólicos 61% alegou sentir aumento de apetite, ansiedade por doce e fumo e 39% tem preocupação generalizada e dificuldades para dormir. Finalizando a questão de estresse fisiológico, e com relação aos sintomas musculares, 38% dos policiais relatou sentir dores de cabeça seguida por tremores musculares e das mãos com 37%.

De acordo com os sintomas do estresse fisiológico Nahas (2003) descreve problemas semelhantes aos levantados nesta pesquisa, tais como insônia, dores no corpo, dor de cabeça, problemas estomacais e ansiedade, entre outros podem surgir ou ser agravados seriamente.

Costa et al., (2007) identificaram, em um estudo sobre estresse em policiais, que 47,4% destes referiam sinais e sintomas de estresse. Foram observados que 36% da amostra com sintomas psicológicos e 11,4% com sintomas físicos. Os sintomas psicológicos mais prevalentes na pesquisa foram: nervosismo, irritabilidade sem causa aparente e perda de senso de humor. Já os sintomas físicos foram: mãos e pés frios, excessiva sudorese, tensão muscular, insônia, cansaço permanente, flatulência, falta de memória e doenças dermatológicas.

Tabela 05 - Dados referentes de reconhecimento da atividade do policial militar.

Total de Indivíduos	f - (%)	f - (%)	f - (%)	f - (%)
Reconhecimento	Às vezes	Sempre	Nunca	Total
Pelos superiores e sociedade	(70%)	(10%)	(20%)	(100%)

Fonte: Da pesquisa

Conforme a Tabela 4, com relação ao reconhecimento por parte dos superiores e da sociedade, 70% dos entrevistados relatou que às vezes são reconhecidos, 20% responderam que nunca, e 10% responderam que sempre são reconhecidos.

Em pesquisa realizada por Minayo e Souza, (2007) mostram que esses servidores da segurança pública apresentam elevado grau de sofrimento no trabalho pela falta de reconhecimento social. Colaborando com os dados da tabela 5. Dados da SSP, (2010) também corroboram com os desta pesquisa com policiais de Criciúma, quando 55,2% dos policiais da pesquisa da SSP, afirmam que os policiais sentem falta de reconhecimento pela realização de um bom trabalho.

6 CONCLUSÃO

Partindo dos objetivos desta pesquisa chega-se as seguintes conclusões: a amostra analisada foi composta por 42 policiais militares do gênero masculino que trabalham na RP, com idade entre 20 e 49 anos.

Com relação ao estado civil observou-se um equilíbrio entre os casados e solteiros. Já em relação ao nível de escolaridade verificou-se que a maioria dos entrevistados tinha o ensino médio completo e alguns haviam iniciado o nível superior. Todos trabalhavam no turno de 12/24 - 12/48 horas, dessa forma verifica-se que trabalham muitas horas por semana.

Observou-se que a maioria dos entrevistados possui até cinco anos de efetivo serviço, onde somente 7% tinham mais que 21 anos de serviço.

Através dos instrumentos observou-se que relacionado a escala de estresse no trabalho (79%) apresentam níveis consideráveis, já, ao estresse fisiológico 33% apresentam alguns sintomas e 5% sintomas excessivos, dentre eles os mais citados foram:

- Queda da imunidade;
- Respiração rápida ou irregular, ou curta e falta de ar;
- Preocupação generalizada com dificuldade para dormir;
- Dores ou pontadas na cabeça com;
- Diarréia.

Os fatores mais apontados que levam a insatisfação no trabalho foram:

- Aspectos de segurança regular e ruim;
- Sensação de não estar preparado psicologicamente e fisicamente para trabalhar;
- Questão financeira;
- Dificuldade da comunicação nas ocorrências;
- Baixo número do efetivo;
- Equipamentos inadequados.

No que se refere a segurança fora do ambiente de trabalho, alegaram sentirem-se inseguros.

Embora tenham relatado que não existe um total reconhecimento dos superiores e da sociedade, afirmam ter boa relação com os colegas de trabalho e que o esforço físico exercido nas atividades é considerado leve.

Após os resultados sugere-se que:

- Haja um melhor investimento nos equipamentos de comunicação em especial o rádio comunicador;
- A instituição polícia militar forneça mais cursos e melhores armamentos para melhorar a segurança do profissional
- Haja mais reconhecimento por parte de superiores, elogiando as boas práticas dos policiais;
- Utilizar o setor de comunicação (P5) para apresentar os projetos onde os policiais participam no sentido de divulgar melhor as ações e buscar reconhecimento da sociedade.
- Hajam novos estudos em outros setores da polícia militar, como: setores administrativos, cavalaria, policiamento com cães, Pelotão de patrulhamento tático (PPT), pelotão de motos entre outros.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flora Luiza Silva De. **ESTRESSE OCUPACIONAL**: contribuições das Pirâmides Coloridas de Pfister no contexto policial militar. 2007. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Instituto De Filosofia E Ciências Humanas, Universidade Federal Do Pará, Belém, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007, 160 p.

ANDREWS, Susan. **Stress a seu favor**: como gerenciar sua vida em tempos de crise. São Paulo: Ágora, 2003. 110 p.

ASSIS, J. C. Considerações sobre o policial militar da ativa e a prestação de serviços de segurança em horários de folga. **Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais**, Florianópolis, v. 2, n. 15, p. 8-9, jan./fev. 1999.

BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, T. Esporte e Atividade Física - Interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3. ed São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 282 p.

BITTENCOURT, Zélia Zilda Lourenço de Camargo; ALVES FILHO, Gentil; MAZZALI, Marilda and SANTOS, Nelson Rodrigues dos. **Qualidade de vida em transplantados renais: importância do enxerto funcionante**. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2004, vol.38, n.5, pp. 732-734. ISSN 0034-8910. BRASIL. **Constituição Federal**, de 05/10/1988. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRITO, Daniel Chaves de. Policiais e o bico: a formação de redes de trabalho paralelo de segurança. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 5, n. 8, p.156-171, fev./mar. 2011.

COUTO, Hudson de Araújo. . **Stress e qualidade de vida do executivo**. Rio de Janeiro: COP Ed., 1987. 189 p.

COSTA, M.; ACCIOLY, J. R. H.; OLIVEIRA, J.; MAIA, E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 21, n. 4, p. 217-222, 2007.

FERREIRA, D. K.; AUGUSTO, L.; SILVA, J. Condições de trabalho e percepção da saúde de policiais militares. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 403-420, 2008.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva. **Condições de saúde, de trabalho e modos de vida de policiais militares**: Estudo de caso na cidade de Recife-PE. 2009. 204 f. Tese (Doutorado) - Fundação Oswaldo Cruz, Recife-pe, 2009. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2009ferreira-dks.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

GASPARINI, D. **Direito Administrativo**. São Paulo: Saraiva, 2001.

KUHNEN, Ariane et al. A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES PARA A SAÚDE HUMANA. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis-sc, n. , p.538-547, 2010. Departamento de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a14.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LÚCIO, Reginaldo. **O estresse no cotidiano de trabalho de enfermeiros**: fundamentos para a melhoria da qualidade de vida. 2009. 48 f. Monografia (Especialização em Condutas de Enfermagem no Paciente Crítico) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009. Acesso em: 10/11/2011. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net>>

MARCINEIRO, Nazareno; PACHECO, Giovanni C. **Polícia Comunitária**: evoluindo para a polícia do século XXI. Florianópolis: Insular, 2005.
MEDEIROS, M. A. Aspectos institucionais da unificação das polícias no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, 47, 2: 271-296, 2004.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, jan./mar. 2007.

MUNIZ, Monalisa; PRIMI, Ricardo e MIGUEL, Fabiano Koich. **Investigação da inteligência emocional como fator de controle do stress em guardas municipais**. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2007, vol.9, n.1, pp. 27-41. ISSN 1516-3687.

MUSEMECI, L. **Serviços privados de vigilância e guarda no Brasil**: um estudo a partir de informações da PNAD – 1985/95. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada 1998.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3.ed. rev. e atual. Londrina: Madiograf, 2003. 278 p.

_____. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Madiograf, 2001.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo Dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p.224-250, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/17743/10406>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

PEREIRA, Luciano Zille; BRAGA, Clarissa Daguer; MARQUES, Antônio Luiz. Estresse no trabalho: estudo de caso com gerentes que atuam em uma instituição financeira nacional de grande porte. **Revista de Ciências da Administração**, v. 10, n. 21, mai/ago 2008, pp. 175-196.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2006. 310 p.

ROCHA, Luiz Carlos. **Organização Policial Brasileira**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1991.

SPECTOR, E. P. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: editora Saraiva 2005.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Mapeamento das Fontes de Estresse em Profissionais da Segurança Pública do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: DIFC/SSP – SENASP/MJ, 2010. 71 p.

SANTOS, Ana Flávia de Oliveira; CARDOSO, Carmen Lúcia. Profissionais de Saúde Mental: Estresse, Enfrentamento e Qualidade de Vida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p.543-548, 2010. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a17v26n3.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

SANTOS, José Vicente Tavares Dos. A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e violência. **Revista Sociologia: Tempo Social**, São Paulo, n. , p.155-168, 1997. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/images/stories/edicoes/v091/a_arma.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2011.

SAPORI, L. F.; SOUZA, S. B. **Violência policial militar em Belo Horizonte: aspectos teóricos e empíricos**. Caxambu, 1999. Mimeografado.

SILVA, Jacqueline Carvalho da. Manutenção da ordem pública e garantia dos direitos individuais: os desafios da polícia em sociedades democráticas. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 5, n. 8, p.78-89, fev./mar. 2011.

SILVA, L. A. M.; LEITE, M. P. Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas? **Revista Sociedade e Estado**, v. 22, n. 3, p. 545-591, set./dez. 2007.

SILVA, Maurivan Batista; VIEIRA, Sarita Brazão. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 4, p.1-10, out. 2008.

TREVIZOL, Rosane Antonia. **Estresse ocupacional** - satisfação no trabalho e transtornos físicos e psicológicos em enfermeiros. Criciúma, SC: Ed. do autor, 2001. 36 p. Monografia (Especialização de Gestão da Unidade Básica de Saúde), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2001.

VALLA, W. O. Ética e a atividade do policial militar. **Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais**, Florianópolis, v.4, n. 21, p. 5-6, jan./fev. 2000.

ZILLE, L. P. **Novas perspectivas para a abordagem do estresse ocupacional em gerentes**: estudo em organizações brasileiras de setores diversos. 2005. 253f. Tese (Doutorado) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais.

ANEXO(S)

ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
DO PARTICIPANTE

Estamos realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Aspectos organizacionais do trabalho e nível de estresse dos policiais militares que trabalham na Rádio Patrulha (RP) do 9º Batalhão de Criciúma.**”. O (a) Sr (a) foi plenamente esclarecido de que participando desta pesquisa, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos **Identificar os aspectos organizacionais e sua influência nos níveis de estresse dos policiais militares de Criciúma que trabalham da Rádio Patrulha (RP)** Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) Sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes ao Sr (a) serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pelo acadêmico Eder José Dietrich Nunes (fone: 9952-1946) da 8ª fase da Graduação de Educação Física - Bacharelado da UNESC e orientado pela professora Regina Teixeira (fone: 9637 2800). O telefone do Comitê de Ética é 3431 2723.

Criciúma (SC) 15 de setembro de 2011.

Assinatura do Participante

ANEXO B

ESTE É UM QUESTIONÁRIO QUE SERÁ UTILIZADO PARA COLETAR DADOS PARA MINHA PESQUISA INTITULADA: “ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E NÍVEIS DE ESTRESSE DOS POLICIAIS MILITARES”. Solicito que responda com sinceridade e agradeço pela disposição em colaborar.

Dados Pessoais

1.1 Sexo: M () F ()

1.2 Idade: _____

1.3 Estado Civil: Solteiro (); Casado (); Viúvo (); Divorciado (); Separado ().

1.4 Tem filhos? sim () não () Quantos _____

1.5 Graduação: _____

1.6 Grau de instrução (escolaridade):

a) Não estudou	d) Ensino Médio Completo / Ensino Superior Incompleto.
b) Ensino Fundamental Incompleto	e) Ensino Superior Completo / Pós Graduação Incompleta
c) Ensino Fundamental Completo/ Ensino Médio Incompleto	f) Pós Graduação Completa

ANEXO C

Dados Profissionais

<p>2.1 Tempo de serviço _____ (anos e meses)</p> <p>2.2 Com relação ao tipo de esforço físico em seu trabalho, você considera: () leve () pouco pesado () pesado</p> <p>2.3 Horas trabalhadas por dia (incluindo o tempo do J3 no Batalhão): () menos de 6 horas () 6 a 8 horas () 8 a 10 horas () mais de 10 horas.</p> <p>2.4 Qual a sua carga horária semanal? (8) 40 horas (34) Mais de 40 horas</p>	<p>2.5 Você tem outras atividades profissionais ou estudo fora do seu horário de trabalho? () Sim () Não Se a resposta for afirmativa, quais e quantas horas? _____</p> <p>2.6 No ano passado quantas vezes você precisou faltar ao serviço? () Nenhuma vez () Uma a duas vezes () Mais de três vezes Em caso positivo, quais foram os motivos? _____ _____</p>
<p>2.7 Quanto a satisfação com a remuneração, você acha ela: () ruim () média () boa () muito boa</p> <p>2.8 quanto ao meio de transporte utilizado em seu trabalho ele é: () inadequado () satisfatório () muito bom Se você escolheu inadequado, o que pode ser melhorado?</p> <p>2.9 quanto aos equipamentos utilizados diariamente: (16) inadequado (24) satisfatório (2) muito bom</p> <p>2.10 Com relação a sua vida profissional, você afirmaria que: () Sente-se muito satisfeito () Poderia melhorar () Não está satisfeito () Está completamente insatisfeito Explique: _____ _____</p>	<p>2.11 Quanto aos aspectos físicos do seu ambiente de trabalho, ele é: () inadequado () satisfatório () muito bom</p> <p>2.12 Seu grau de relacionamento com seus colegas de trabalho é: () Ruim () Médio () Bom () Muito bom</p> <p>2.13 Você participa de treinamento na empresa em que trabalha? () Sim () Não Se sim, com que frequência? _____ _____</p> <p>2.14 Você reside no município de Criciúma/SC? () Sim () Não Se não, onde reside? _____</p> <p>2.15 Quanto aos aspectos de segurança: Treinamento, equipamentos de proteção individual, armamento, você avalia que são: () ruim () regular () bom () ótimo</p>
<p>2.16 Você se sente seguro fora do seu ambiente de trabalho? () nunca () as vezes () raramente () sempre</p>	

2.17 Como você se sente fisicamente e psicologicamente preparado para o trabalho de atendimento das ocorrências?

nunca preparado raramente preparado sempre preparado

2.18 O que você sugere para melhorar as questões de segurança no atendimento das ocorrências?

2.19 Você tem o reconhecimento no seu trabalho por parte de seus superiores

as vezes sempre nunca. Comente: _____

Comente: _____

2.20 Você tem o reconhecimento no seu trabalho por parte da sociedade?

as vezes sempre nunca Comente: _____

ANEXO D

Questionário de Estresse Fisiológico

Os sintomas físicos do estresse são excelentes indicadores numa avaliação. O seguinte questionário nos ajudará a ter uma idéia da severidade do estresse que você está experimentando na sua vida diária. Responda cada número entre 0 e 5, usando a escala abaixo: Os escores são de 0 a 5, sendo 0: nunca, 1: 1 a 2 vezes ao ano, 2: quase todos os meses, 3: quase todas as semanas, 4: uma ou mais vezes por semana, 5: diariamente.

SINTOMAS CARDIOVASCULARES	SINTOMAS DA PELE
___ taquicardia	___ acne
___ batidas vigorosas e descompassadas do coração	___ caspa
___ mãos suadas e frias	___ transpiração
___ dores ou pontadas na cabeça	___ ressecamento da pele ou cabelo
Subtotal:	Subtotal:

SINTOMAS RESPIRATÓRIOS	SINTOMAS IMUNOLÓGICOS
___ respiração rápida ou irregular, ou curta	___ coceira/ardência
___ falta de ar	___ pega resfriado
___ ataque de asma	___ pega gripes fortes
___ dificuldade de falar, por pouco controle da respiração	___ rachaduras na pele
Subtotal:	Subtotal:
SINTOMAS GASTROINTESTINAL	SINTOMAS METABÓLICOS
___ indisposição estomacal, náuseas e vômitos	___ aumento do apetite
___ constipação	___ aumento da ansiedade por fumo e doces
___ diarreia	___ preocupação generalizada e dificuldade para dormir
___ dor abdominal aguda	Subtotal:
Subtotal:	
SINTOMAS MUSCULARES	
___ dor de cabeça (dor contínua)	
___ tremores musculares e das mãos	
___ artrites	
Subtotal:	

Subtotal:

O somatório dos 7 subtotais: _____

ANEXO E

Abaixo estão listadas várias situações que podem ocorrer no dia a dia de seu trabalho. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala apresentada a seguir para dar sua opinião sobre cada uma delas. (PASCHOAL e TAMAYO, 2004).

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo Totalmente

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta.

- Ao marcar o número 1 você indica discordar totalmente da afirmativa
- Assinalando o número 5 você indica concordar totalmente com a afirmativa
- Observe que quanto **menor** o número, mais você **discorda** da afirmativa e quanto **maior** o número, mais você **concorda** com a afirmativa.

A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso	1	2	3	4	5
O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita	1	2	3	4	5
A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	1	2	3	4	5
Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	1	2	3	4	5
Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais	1	2	3	4	5
Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	1	2	3	4	5
A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado	1	2	3	4	5
Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	1	2	3	4	5
Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade	1	2	3	4	5
Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	1	2	3	4	5
Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	1	2	3	4	5
Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	1	2	3	4	5

Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	1	2	3	4	5
Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	1	2	3	4	5
Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores	1	2	3	4	5
As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado	1	2	3	4	5
Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1	2	3	4	5
A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	1	2	3	4	5
A falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho tem causado irritação	1	2	3	4	5
Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	1	2	3	4	5
Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	1	2	3	4	5
O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	1	2	3	4	5
Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	1	2	3	4	5

ANEXO F



Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Resolução

Comitê de Ética em Pesquisa, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/Ministério da Saúde analisou o projeto abaixo.

Projeto: 338/2011

Pesquisador:

BÁRBARA REGINA ALVAREZ

Título: "Aspectos Organizacionais e nível de estresse dos policiais militares da cidade de Criciúma".

Este projeto foi Aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais. Toda e qualquer alteração do Projeto deverá ser comunicado ao CEP. Os membros do CEP não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores

Criciúma, 30 de agosto de 2011.

Mágada T. Schwalm

Coordenadora do CEP

Parecer Consubstanciado de Projeto de Pesquisa

Título do Projeto: ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E NÍVEL DE ESTRESSE DO POLICIAL MILITAR DA CIDADE DE CRICIÚMA

Pesquisador Responsável :Bárbara Regina Alvarez

Data da Versão

Cadastro 338

Data do Parecer

Grupo e Área Temática III - Projeto fora das áreas temáticas especiais

Objetivos do Projeto

Identificar os aspectos organizacionais e sua influência nos níveis de estresse dos policiais militares de Criciúma que trabalham da Radio Patrulha; Identificar as variáveis sócio demográficas (idade, sexo, estado civil, tempo de serviço, turno, carga horária e renda familiar; Verificar os aspectos organizacionais (fluxograma, treinamento, segurança no trabalho; Verificar os níveis de estresse, e identificar a associação entre renda familiar e níveis de estresse entre os policiais da Radio Patrulha (RP) do 9º batalhão.

Sumário do Projeto

Itens Metodológicos e Éticos	Situação
Título	Adequado
Autores	Adequados
Local de Origem na Instituição	Adequado
Projeto elaborado por patrocinador	Não
Aprovação no país de origem	Não encaminhado
Local de Realização	Outro (citar no comentário)
Outras instituições envolvidas	Sim
Condições para realização	Adequadas

Comentários sobre os itens de Identificação

Introdução	Adequada
------------	----------

Comentários sobre a Introdução

Objetivos	Adequados
-----------	-----------

Comentários sobre os Objetivos

Pacientes e Métodos	
Delineamento	Adequado
Tamanho de amostra	Total 100 Local
Cálculo do tamanho da amostra	Não calculado
Participantes pertencentes a grupos especiais	Militares
Seleção equitativa dos indivíduos participantes	Não se aplica
Crítérios de inclusão e exclusão	Adequados
Relação risco- benefício	Não apresentada
Uso de placebo	Não utiliza
Período de suspensão de uso de drogas (wash out)	Não utiliza
Monitoramento da segurança e dados	Não necessário
Avaliação dos dados	Adequada - quantitativa
Privacidade e confidencialidade	Adequada
Termo de Consentimento	Adequado
Adequação às Normas e Diretrizes	Sim

Comentários sobre os itens de Pacientes e Métodos

Amostra intencional.

Cronograma	Comentário
Data de início prevista	mar
Data de término prevista	dez

Orçamento	Adequado
Fonte de financiamento externa	Não

Comentários sobre o Cronograma e o Orçamento

Referências Bibliográficas	Adequadas
----------------------------	-----------

Comentários sobre as Referências Bibliográficas

Recomendação

Aprovar

Comentários Gerais sobre o Projeto


Mágda Tessmann Schwalm
Coordenadora do CERP/UNESCO